PÔSTER - CORPO, CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA

CORPORALIDADE, PEDAGOGIA DA AUTONOMIA E MARXISMO NA PROMOÇÃO DO MOVIMENTO EM CONTEXTOS COMUNITÁRIOS

José Alex Cantuária De Lima Queiroz (acqueiroz19@gmail.com)

Valdilene Aline Nogueira Vilas Boas (prof.valdilenealine@ulife.com.br)

Sandra Regina Mota Ortiz (sandra.ortiz19@gmail.com)

As transformações sociais, tecnológicas e culturais contemporâneas têm modificado profundamente a relação dos sujeitos com o corpo, o movimento e o cotidiano, favorecendo a ampliação de práticas sedentárias e a dissociação entre conhecimento sobre saúde e efetiva mudança de comportamento. Partindo do projeto de pesquisa que problematiza a promoção do comportamento ativo em adultos inseridos em contextos comunitários de cuidado, este estudo propõe uma releitura epistemológica fundamentada na corporalidade, na Pedagogia da Autonomia e no marxismo. Nessa perspectiva, o corpo não é compreendido apenas como organismo biológico ou objeto de prescrição funcional, mas como corporeidade histórica, social, simbólica e política, atravessada pelas condições materiais de existência, pelas formas de trabalho, pelas mediações tecnológicas e pelos processos de alienação produzidos na vida contemporânea. O problema investigado desloca-se,

portanto, da simples adesão individual à atividade física para a compreensão crítica dos modos como os sujeitos vivenciam, significam e reorganizam sua relação com o corpo e o movimento em contextos marcados por desigualdades, rotinas precarizadas e normatizações sociais do corpo. O objetivo é analisar como práticas educativas corporais, orientadas por princípios freireanos de autonomia, diálogo, consciência crítica e práxis, podem contribuir para a ressignificação da corporalidade e para a promoção de modos de vida mais ativos e emancipatórios. Trata-se de estudo de abordagem mista, com delineamento sequencial exploratório, desenvolvido em contextos comunitários de promoção da saúde, envolvendo adultos com 18 anos ou mais. A etapa qualitativa incluirá entrevistas semiestruturadas, análise de narrativas e rodas dialógicas sobre corpo, trabalho, cotidiano, movimento e autonomia. A etapa quantitativa poderá utilizar instrumentos de caracterização do comportamento ativo e do tempo sedentário, articulados à análise crítica das condições objetivas que limitam ou favorecem o movimento. A intervenção piloto será estruturada como prática corporal educativa, coletiva e problematizadora, inspirada na Pedagogia da Autonomia e na tradição marxista, compreendendo o movimento como práxis corporal e não apenas como exercício prescrito. Espera-se que o estudo contribua para ampliar o campo da Educação Física, superando leituras individualizantes do sedentarismo e fortalecendo propostas educativas comprometidas com autonomia, consciência corporal, transformação social e emancipação humana.

Palavras-chave: corporalidade; pedagogia da autonomia; marxismo; educação física; promoção da saúde.